

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

**Relatoria:** ALESSANDRA AP. VIEIRA MACHADO

Luana Maria Tassoni Ferro

**Autores:** Laís Gonçalves Ortolani

Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo que envolve uma série de variáveis, e os índices vem aumentando gradativamente em todo o mundo. O enfermeiro é um dos primeiros contatos que mulheres em situação de violência estabelecem nos serviços de saúde. Objetivos: Compreender as experiências dos enfermeiros das ESFs de Dourados-MS relacionados à violência sexual e/ou doméstica; Conhecer as facilidades e dificuldades no reconhecimento e atendimento às mulheres em situação de violência, Identificar as ações desenvolvidas pela cidade com relação ao tema, Cotejar as orientações do Ministério da Saúde e as ações do município de Dourados com relação à notificação compulsória da violência à mulher. Método: Estudo qualitativo, descritivo. Participaram 10 enfermeiros das ESFs, e as Coordenadoras do programa Viva Mulher e da Rede de Enfrentamento a Violência do Município. Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas e posteriormente transcritas através de um questionário semiestruturado, onde foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Resultados: Dos enfermeiros, 70% relataram não ter sido capacitados na graduação a respeito da violência à mulher, 70% disseram ter realizado atendimento a mulheres em situação de violência pelo menos uma vez, destes, 50% não fazem acompanhamento da mulher que foi vítima de violência, todos relataram não realizar nenhuma atividade educativa voltada ao tema, 71,4% nunca realizou o preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência a mulher, 50% relataram não ter ou não saber da existência do protocolo de atendimento as mulheres vítimas de violência do município, 40% não souberam responder sobre a existência da Rede de Enfrentamento de Violência. Discussão: os resultados permitiram um olhar voltado para quatro categorias de análise: As condutas dos profissionais da atenção básica no atendimento às mulheres em situação de violência, o medo que permeia a violência à mulher, o déficit de capacitação sobre violência a mulher na graduação e na educação permanente e as atividades voltadas ao empoderamento feminino. Conclusão: Verificou-se despreparo dos enfermeiros para lidar com situações relacionados ao tema, o que pode ser uma barreira para a atuação às mulheres em situação de violência. Há necessidade de maiores discussões e sensibilização sobre o tema envolvendo os componentes da Rede de Enfrentamento, em especial, os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.